

Painel mais seguro

39

Da Agência Estado

O painel eletrônico da Câmara também pode ser violado, a exemplo do que ocorreu no Senado durante a cassação do mandato de Luiz Estevão. Contudo, numa sessão para votar perda de mandato, os deputados não correm o risco de ter seus votos revelados porque o regimento da Casa determina o uso de cédulas de papel. Em agosto passado, o ex-deputado Hildebrando Pascoal (AC) teve seu mandato cassado em votação secreta, com cédulas colocadas em uma urna dentro de uma pequena sala instalada no plenário.

Mas ainda assim o presidente da Câmara, deputado Aécio Neves (PSDB-MG), ficou preocupado com uma eventual violação do painel da Casa. No início de março pediu informações à M.I. Montreal Informática Ltda., empresa responsável pela instalação e manutenção do painel, em funcionamento desde 1998, sobre a possibilidade de violação. No ofício, Aécio argumenta que as informações foram solicitadas em "caráter preventivo". "Apesar de considerar o sistema extremamente seguro, podemos adotar quaisquer outras medidas que possam deixá-lo ainda mais seguro, se necessário for", diz Aécio no documento.

Diferentemente do Senado, que não tem em seu regimento determinações sobre casos de votação eletrônica, o da Câmara, no artigo 188, deixa claro os dois casos em que é possível a votação secreta no painel eletrônico. A primeira possibilidade é que a votação secreta seja pedida por meio de uma deliberação do Executivo, durante estado de sítio, para a suspensão de imunidades de deputados. A outra é quando a votação secreta for so-

licitada por um décimo (51 deputados) dos parlamentares ou de líderes partidários que representem esse número. Nenhum dos casos ocorreu até hoje.

EQUIPAMENTOS

O documento da Montreal, assinado pelo gerente de novas tecnologias, Antonio Carlos Censi, defende que não há possibilidade de acesso externo ao sistema de votação eletrônico da Casa, em escrutínio secreto ou não, por este ser "isolado e restrito ao ambiente da sala de equipamentos". Porém, ele admite que o acesso da qualidade dos votos pode ser feito de duas formas: "espionando" qual a tecla que está sendo apertada para selecionar o voto e na leitura da tabela temporária que armazena os dados da votação, durante o processo.

Pela quantidade de dificuldades descritas para o acesso à tabela temporária, o texto dá a entender que a forma possível de se violar o voto é na "espionagem" ou no caso de um funcionário da Montreal revelar o conteúdo da tabela temporária.

Para impedir essa "espionagem", de acordo com Carlos Censi, é descrita a construção do teclado na bancada de cada deputado tornando a alternativa "impossível". O teclado fica na parte inferior da mesa. No outro caso, a Montreal acaba por se colocar como única responsável no caso de uma violação desta tabela temporária.

Na tabela, o campo da qualidade (nome do deputado) é criptografado (por sinais); o tratamento dos dados é executado no servidor central, na empresa; e o número de funcionários com acesso a ela é "o mais restrito possível", com *password* (senha) não divulgada.